

Vol. 08, Nº 16 (Jul-Dez/2020)
ISSN: 2318-2229

REVISTA
Decifrar

JOGOS DE PODER EM LITERATURA:
política, autoritarismo, memória

Nicia Petreceli Zuolo
Marlise Vaz Bridi
Fadul de Moura
Yasmin Serafim
[Organizadores]



REVISTA

Decifrar

JOGOS DE PODER EM LITERATURA:

política, autoritarismo, memória

Nicia Petreceli Zucolo

Marlise Vaz Bridi

Fadul de Moura

Yasmin Serafim

[Organizadores]



Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor: Prof. Doutor Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. João Ricardo Bessa Freire

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Cássio José Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenadora:

Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa

Comissão Editorial:

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)

Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC)

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Josebel Akel Fares (UFPA)

Kenedi Santos Azevedo (UFAM/UFRRJ)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zuolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Maged Tallad Mohamed Ahmed Elgebaly (Aswan University)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRRJ)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornelas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (Academia Amazonense de Letras)

Verônica Prudente (UFRR)

Vítor Hugo Fernandes Martins (UFBA)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof.ª Dr.ª Soraya Paiva Chain

Coordenação IH13: Prof. Dr. Cláudio Sampaio Barbosa

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Grupo Relações de Gênero, Poder e Violência em Literaturas de

Língua Portuguesa

Líder: Nícia Petreceli Zuolo

Vice-líder: Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque

Nícia Petreceli Zuolo

Marlise Vaz Bridi

Fadul de Moura

Revista Publicada por via digital em março de 2021

Yasmin Seratim

[Organizadores]

Revista Decifrar. Vol. 08, Nº 16. Jul/Dez. 2020 – Manaus: Edua, 2021

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus

Universitário, Coroado I

CEP 69077-000 Manaus/AM

Telefax: +55 92 3305-4291

www.ufam.edu.br/

e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário

CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil

Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br

[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)

GÊNERO, PODER E VIOLÊNCIA

O presente número da Revista Decifrar traz como desafio pensar as relações de gênero, poder e violência com que nos deparamos cotidianamente problematizados pela arte.

Pensar que alegorizar a violência em suas diversas formas e em suas mais variadas relações ameniza o choque é um engano. A violência e suas relações estetizadas causam um impacto maior nos leitores, talvez justamente pelo tratamento estético recebido.

Como bem disse Foucault, o poder é uma rede que se forma de pequenas possibilidades de ações e atitudes, determinando relações, geralmente perpassando gênero, classe social, raça, etnia, diversidade em relação ao grupo hegemônico.

Os artigos que compõem o dossiê encaram essa questão, abordando essas relações em suas variadas faces e por diversas perspectivas.

O corpo como testemunha: políticas da escritura feminina em Diamela Eltit trata de uma escritora chilena que “associa vivência militante e prática literária subversiva”, trazendo o corpo como a concretude da militância e do sofrimento, revertendo-se em um “corpo escrito”, testemunho de uma trajetória.

No artigo intitulado *A Aldeia da Gafeira como alegoria do Portugal salazarista: relações de poder n’O delfim de José Cardoso Pires*, somos postos diante da ditadura portuguesa, em um texto que considera a “construção do texto literário como um processo de estratégia discursiva que se repensa no seu próprio fazer”. O artigo destaca a peculiaridade de José Cardoso Pires em pensar Portugal a partir da terra, contrariando o senso comum de pensar o país simbolicamente através do mar.

Na seção Temas Livres, as relações de poder são tangenciadas, já que são relações que estabelecem o próprio cânone.

Seja em *Monteiro Lobato e a crise do café: o caipira no contexto pré-modernista*, seja em *Imaginação e memória em fragmentos de A disciplina do amor*, de Lygia Fagundes Telles, estamos diante da preocupação com a criação: de um lado, a composição de um cânone a partir de uma percepção masculina sobre a literatura como “um sucedâneo às condições sociais e econômicas”, originadas do atraso brasileiro; de outro, a pretensão de abordar o drama da criação, a experiência artística que une bagagem pessoal expressa em memória, iluminada pela leitura que pretende perquirir traços autorais no texto da escritora paulista. Leituras díspares, com abordagens peculiares, enriquecendo a

discussão estruturante sobre cânone e autoria, perspectivando as relações sociais e memorialistas.

Enfim, na seção *Vária*, deparamo-nos com a resenha sobre a obra de Alejandro Zambra, escritor chileno, *Formas de voltar para casa*. Segundo os resenhistas, o uso da metalinguagem lembra a *Hora da estrela*, chamando o leitor a participar de certa forma do processo narrativo e, como já dito anteriormente, as relações de poder e violência se manifestam, já que o livro traz referências à ditadura militar chilena.

O outro texto que compõe a seção é um conto, *O rinoceronte*, em que as relações tão mencionadas aqui, de poder e violência (simbólica), apresentam-se de forma irônica e alegorizada.

Aos leitores da Revista Decifrar, desejamos uma proveitosa leitura.

Nicia Petreceli Zucolo (UFAM)

Marlise Vaz Bridi (USP)

Fadul de Moura (UNICAMP)

Yasmin Serafim da Costa (USP)

(Organizadores)

SUMÁRIO

DOSSIÊ

1. O CORPO COMO TESTEMUNHA...

Angie Biondi (UTP)

Silvia Dafferner (UMSP)

2. A ALDEIA DA GAFIEIRA COMO ALEGORIA DO PORTUGAL SALAZARISTA...

Rodolpho Amaral (UFF)

3. HIERARQUIA E SUJEIÇÃO EM SÃO BERNARDO

Mariliane dos Santos Dalmolin (UTFPR)

Marcos Hidemi de Lima (UTFPR)

TEMAS LIVRES

1. MONTEIRO LOBATO E A CRISE DO CAFÉ...

Valdemar Valente Junior (UES)

2. INVENÇÃO E MEMÓRIA EM FRAGMENTOS DA DISCIPLINA DO AMOR, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Rodrigo Fonte (UFRJ)

VÁRIA

RESENHA CRÍTICA DO LIVRO FORMAS DE VOLTAR PARA CASA DE ALEJANDRO ZAMBRA

Raul Arriagada (Centro Universitário Sumaré)

O RINOCERONTE

Thiago Roney (UNB)